

1. INTRODUÇÃO

No momento, a questão principal para a agricultura é sobre fertilizantes: a atual safra ainda não sofreu muito com a diminuição da oferta do produto, mas para as próximas pode haver uma redução, o que diminuiria a produção agrícola e geraria ainda mais inflação.

Com um cenário mais complicado para a agricultura, os EUA lançam um plano para melhorar a cadeia de suprimentos e o acesso aos mercados, o que será explicado mais a diante.

Os dados da economia chinesa mostram uma forte recuperação em relação ao mês anterior, sob forte *lockdown*, com um pacote de estímulos podendo reforçar essa recuperação.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia americana começa a dar sinais negativos: houve uma queda de 1,6% no primeiro trimestre. É um contraste bem forte em relação ao quarto trimestre de 2021, quando a economia cresceu 6,9%. O conflito no leste europeu gerou caos na cadeia de suprimentos e o aumento no custo de energia prejudicou bastante a recuperação americana.

Assim, a inflação americana chegou a 6,3% no acumulado de 12 meses até maio, que apesar do arrefecimento em relação aos relatórios anteriores, ainda preocupa. Por isso, os juros foram aumentados acima do esperado, o que gerou medo de recessão e acabou prejudicando o fluxo de capitais para os países em desenvolvimento, fortalecendo o dólar nesse momento.

Quanto à ordem executiva que visa a melhora da cadeia de suprimentos americana, além de buscar recuperar a atividade industrial, há também a tentativa de melhorar a distribuição de alimentos: são 2 bilhões de dólares para o setor agropecuário, atacando aqueles que foram considerados os gargalos na cadeia durante os meses anteriores.

Assim, há estímulo para a criação de novas empresas que levem competitividade a esses mercados, a saber: distribuição de alimentos, com a criação de novos centros e treinamento para trabalhadores dessa área.

A Europa deve sofrer retaliações pelo seu posicionamento contra a Rússia. e O gás russo, além de servir como fonte de energia, é também matéria prima para fertilizantes, o que deve reduzir a produção agrícola do continente.

A Europa começa a pedir para que a população economize energia, pois o verão começou e a demanda por energia elétrica para refrigeração deve aumentar bastante. O bloco está permitindo a exploração de novas áreas para geração de energia e plantio.

Para os países da América Latina, a alta nos preços das commodities tende a ser bom, já que a atividade econômica da região é dependente destes ativos, mas a inflação pode subir ainda mais.

As exportações brasileiras de produtos agrícola seguem em alta e deve bater recordes novamente esse ano, pelo terceiro ano consecutivo.

Para que não ocorra essa diminuição na oferta, os europeus estão permitindo um aumento de área de produção, citando milho, girassol e produtos proteicos, como soja, conforme relatório da comissão europeia.

O índice de compra de gerentes (PMI) da China mostra uma grande recuperação em relação ao mês anterior, que apresentou grande contração devido ao *lockdown*. No entanto, ainda se mostra abaixo do esperado, gerando pedidos por parte da equipe econômica chinesa para que mais ações sejam tomadas para que a economia volte aos patamares anteriores e o desemprego seja reduzido.

A economia do Japão encolheu 0,5% no primeiro trimestre de 2022, e o governo pediu para a população economizar energia, pois a oferta está baixa com as sanções à Rússia, o que deve reduzir ainda mais a atividade econômica no país. Como o país está sofrendo uma onda de calor, o consumo de café pode diminuir, o que prejudica o exportador brasileiro.

O Irã, em crise, tem uma grande oportunidade de reaquecer a economia: a necessidade por petróleo fez com que alguns países pedissem que as sanções fossem retiradas temporariamente, o que poderia aumentar a demanda por açúcar e milho brasileiros.

A economia indiana continua muito aquecida e o país deve ser o que mais cresce em 2022, com 7,5%. Apesar disso, a desvalorização da moeda acaba afastando investidores, mas facilita exportação, e o açúcar indiano pode concorrer mais com o brasileiro.

Macroeconomia

JUNHO DE 2022

Com crise nas reservas cambiais, a Argentina limitou o acesso de dólares para compra no exterior. Considerando que o agronegócio argentino é um dos poucos setores a dar resultado, as limitações governamentais prejudicam a compra de insumos básicos para a próxima safra: se o trigo já está plantado, o arroz só será semeado em breve.

A Colômbia já sabe quem será seu novo presidente, que assume no mês de agosto. Para o setor agrícola, suas promessas foram de reforma agrária e revisão de acordos comerciais. Espera-se um amento no papel do estado na economia, com promessa de uma profunda reforma social.

3. BRASIL

O Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1% no primeiro trimestre de 2022, em comparação ao quarto trimestre de 2021, a terceira alta consecutiva. O Banco Mundial revisou levemente para cima a previsão para crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022, a 1,5%, de acordo com o relatório "Prospectos Econômicos Globais".

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio foi de 0,47%, desacelerando em relação aos meses anteriores. O etanol acabou sendo importante, pois houve uma redução em seu preço, ajudando a arrefecer o grupo de combustíveis.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu elevar a taxa de juros básicos da economia, passando de 12,75% para 13,25% ao ano. Não há expectativa no mercado de novo aumento.

A expectativa do dólar para o final de 2022 segue em queda, com a pesquisa Focus apontando R\$ 5,05. Ou seja, mesmo com o cenário eleitoral, que gera incertezas, a expectativa de aumento de juros no exterior e sem aumentos no Brasil, ainda há espaço para a queda do dólar.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em maio, segundo dados do IBGE, ficando em 9,8%, uma redução de 1,4 milhão de pessoas sem emprego e o número de pessoas sem ocupação é 10,6 milhões.

A balança comercial brasileira até o final do mês de maio apresentou superávit de US\$ 25,1 bilhões. Isso se deu pelo crescimento na venda de milho, minérios, carne bovina e farelos de soja e outros alimentos para animais.

O petróleo Brent iniciou junho cotado a US\$ 115,60, mas a diminuição na demanda do produto fez com que os preços caíssem 5,45% durante o mês, fechando o período com preço de US\$ 109,30, devido ao risco de recessão mundial, o que reduziria ainda mais a demanda pelo combustível.

O índice de preço de alimentos da FAO se manteve estável em junho, com queda de 0,57%. Apenas grãos (2,18%) e carne (0,48%) apresentaram alta, enquanto laticínios (3,48%), óleos vegetais (3,45%) e açúcar (0,99%) apresentaram queda. Apesar disso, o índice está 28,13% acima do patamar da média de 2021.

Já a balança comercial do agronegócio apresenta superávit de US\$ 57 bilhões nos primeiros cinco meses de 2022. O valor é 32,25% maior que o atingido no mesmo período do ano passado. O volume de exportações foi de US\$ 63,3 bilhões, uma alta de 28,96% em relação ao mesmo período de 2021. A China é o destino de 39% dos nossos produtos agrícolas exportados.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) teve queda de 1,1% no segundo trimestre de 2022, com importância para a queda no segmento metálico, causado principalmente pelo *lockdown* ocorrido na China.

O Plano Safra 2022/2023 foi anunciado com R\$ 340,8 bilhões para a agropecuária, 36% acima do último plano, sendo R\$ 246,28 bilhões para custeio e comercialização e R\$ 94,6 bilhões para investimento, enquanto os recursos para agricultura familiar subiram 36%.

O novo Plano Safra também aumentou, de 50% para 70%, a possibilidade de uso dos recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). A LCA é um título de renda fixa emitido pelos bancos para financiar atividades agropecuárias. A expectativa, segundo o governo, é que a medida gere uma maior participação do mercado de finanças privadas do agro, com a expansão de títulos como a CPR, CDCA, CRA, além da LCA.

O

P
r
o
g
r
a
m
a